



Obras de arte como os bustos em bronze vão integrar 'tour' criado pela Santa Casa de Misericórdia

# Cemitério Campo Santo vai ser transformado em museu

*Peças em mármore carrara e esculturas integram circuito cultural*

**Flávio Costa**

Um lugar para homenagear os mortos e contemplar a beleza da arte tumulária. Assim pode ser descrito o Cemitério Campo Santo, Federação, com seus bustos e sinos de bronzes, estátuas em mármore do tipo carrara — algumas que chegam a ter cinco metros de altura — e mausoléus em diversos estilos como o clássico, neogótico e até em forma de pirâmide. Para aproveitar toda a beleza destas construções, a Santa Casa da

Misericórdia da Bahia quer transformar o lugar numa espécie de museu ao céu aberto. Dentro de duas semanas, será criado o Circuito Cultural do Campo Santo, que levará aos visitantes a percorrer os 76,8 mil metros quadrados entre esculturas de santos católicos e túmulos de famílias ilustres da sociedade baiana, como a do poeta Castro Alves, do ex-governador Otávio Mangabeira, dos comerciantes Costa Pinto, Paes Mendonça e Odebrecht.

"Nós queremos colocar o Campo Santo, com toda sua

diversidade e beleza de seus mausoléus, no circuito turístico de nossa cidade. Através desses monumentos, o visitante pode ter um conhecimento melhor sobre a cidade baiana", diz o administrador do Campo Santo, Antônio Quadros. Ele diz que a idéia teve inspiração em alguns cemitérios da Argentina e França, que também promovem *tours* turísticos. Quadros informa que a visitação será gratuita. Em cada 20 quadras, serão instaladas

trâns sobre informações dos mausoléus das famílias mais importantes. Na Quadra A, por exemplo, será dado destaque ao túmulo do ex-governador Octávio Mangabeira e o mausoléu da família Carlos Costa Pinto. O percurso já está definido e traçado pelo cemitério. Para inauguração, falta apenas equipar a sala de recepção aos grupos de visitantes. "Gostaríamos de ter feito isso um pouco antes do Dia de Finados, mas houve contratemplos, como a chuva, que atrapalhou nossa programação", informa Quadros.

## Arte deslumbra visitantes

Quem visita o Campo Santo pode testemunhar os mais variados tipos de arte cimiterial. Muitos dos mausoléus remetem às construções de estilo romano, outros mais sombrios fazem jus ao estilo neogótico. Houve muita dificuldade no trabalho de pesquisa para identificar a autoria das obras. A mais famosa é a Estátua da Fé, do escultor alemão João Halbig a única obra tombada como patrimônio histórico nacional, que está no Campo Santo desde 1865. Com cinco metros de altura e toda em mármore carrara, a escultura foi comprada na Alemanha pelo marechal Alexandre Gomes d'Argolo, o barão de Barão de Cahahiba. Ele queria homenagear o filho morto aos 21 anos de idade.

Muitas destas foram feitas há mais de 50 anos e, em sua maioria, o responsável pela

construção do mausoléu não assinou sua obra. Um dos exemplos raros de autoria comprovada é o do mausoléu da família Odebrecht, que data de 1960 e foi construído pela arquiteta italo-brasileira, Línia Bo Bardi. A construção é toda revestida de uma planta chamada hera e na parte de cima abriga um pequeno jardim. Há também as esculturas das "virtudes teológicas": Mulheres com óstia, âncora, cruz, vela, homens com bigornas e cálices, ou pá de pedreiros. Para o contador aposentado César Alberto Pacheco, todas as esculturas carregam uma beleza e uma expressão da verdade, sem igual. "Dá gosto de ver, eu admiro muito estas obras porque nos passa uma sensação de quietude muito grande", disse o contador, que estava ontem no cemitério.

### HISTÓRICO

**A SANTA CASA** de Misericórdia da Bahia sepulta os mortos desde sua instituição em 1549. Inicialmente, no espaço onde está situado o edifício-sede da Irmandade, na Rua da Misericórdia, 6, no centro de Salvador. Em 1839, o cemitério localizado na Fazenda São Gonçalo, foi transferido pelo estado à administração da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. No início de 1841, a instituição começou os trabalhos de melhoramentos no Campo Santo. Foram levantados os muros da frente, as grades, quatro portões de ferro e a construção da capela. A partir de 1º maio de 1884, os doentes falecidos no hospital e os escravos, que a Santa Casa fazia conduzir no esquife denominado "banguê", passaram a ser sepultados no Campo Santo.